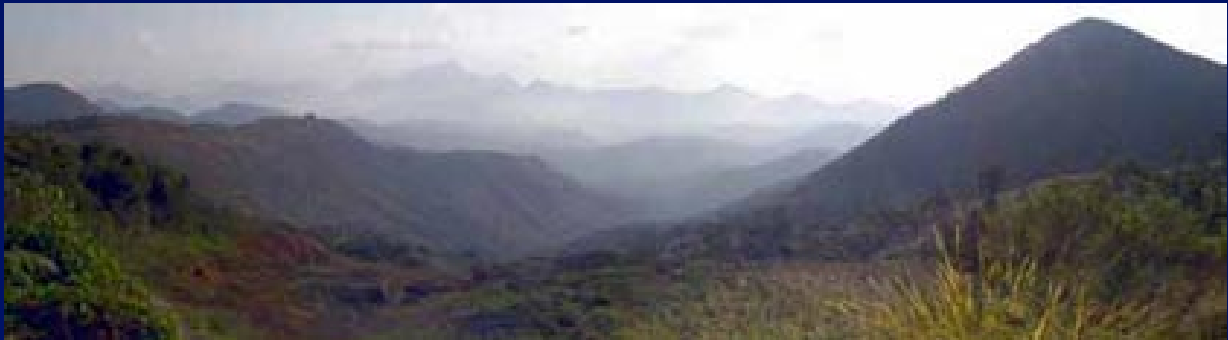


Criado para vencer

Aquela aba da serra era de uma beleza rara. A mata estava preservada, guardando todo seu viço e esplendor, descendo pelos flancos das lajes e dos picos de granitos e gnaisses. Os garbosos troncos de jacarandás, embuias, jequitibás, sassafrás e outros de lenho nobre, com copas volumosas, cobriam a vegetação menor de samambaias, orquídeas, juncos e begônias. Era deslumbrante a mistura de cores: ali, num canto do mato, os joás cor-de-fogo enfeitavam o verde escuro da folhagem.

No chão úmido da floresta, corriam bandos de pacas, coatis, queixadas e uma infinidade de pequenos roedores que eram o alimento predileto da onça pintada e do puma negro. Nas altas ramagens que se debruçavam mirando-se no espelho dos córregos, miríades de passáros de mil qualidades batendo as asas inquietas e fazendo imensa algazarra com seus pios e gorgeios... e os sagüis e catinguelês, gritando e saltando ou balançando-se nos ramos e cipós das brenhas emaranhadas, enchiam as selvas de vida, bulício e rumor. Reinando sobre este séqüito de aves e bichos, imperava a majestosa arara vermelha.



Vista panorâmica da região onde se instalou o Haras Santa Maria de Araras, em Petrópolis

Lá embaixo, espriaava-se aquele vale maravilhosos. O verde claro que o cobria, contrastava com os tons escuros da mata imponente que descia da serra que o dominava, mas ao mesmo tempo o alimentava e protegia. O solo era fértil, por força das águas ricas que desciam da serra e depositavam sais e adubos naturais que lhe fortaleciam a fecundidade.

As águas que banham a região eram as mesmas do Piabanha e, mais afastadas, de seu tributário, o Paquequer. O mesmo Paquequer e a mesma região que José de Alencar consagrou em sua obra-prima, o Guarani.

Foi aí que, em meados de 1966, Júlio de Aragão Bozano começou a implantar aquilo que, anos mais tarde, se tornaria um dos mais extraordinários haras do mundo. Bozano já havia criado naquele local a Fazenda Santa Maria de Araras, juntando os nomes de Santa Maria, cidade gaúcha onde se originou sua família, e Araras, a

denominação daquele local e da serra, no município de Petrópolis.

É para esta bucólica fazenda que Júlio Bozano trará seus dois primeiros produtos, ao pé das éguas **Fervena** e **Andaluzia**, que vieram a se chamar, respectivamente, **Avatar** e **Atico**, de passagem totalmente nula nas pistas. No ano seguinte, nascia o primeiro produto registrado com o selo do haras, a potranca **Barbarela**, filha de Rieck e Andaluzia, que não chegou a correr. Em 1968, nascia **Caramelo** (Codajaz e Palestina), para no primeiro semestre de 69, vir ao mundo a importada no ventre **Cat Nap**, por March Past e Oboé II. Essa fêmea, ganhadora por vários corpos, em sua única apresentação, será de fato o ventre primordial do Haras Santa Maria de Araras.

Caramelo foi ganhador, assim como é o primeiro produto com colocação clássica, pois foi 2º no GP Manoel Mendes Campos. Ainda em 1969,

nascia **David** (Codajaz e Palestina), também ganhador e 5º colocado no GP Frederico Lundgren. Junto com ele foi criado **Tozano**, filho de Hudson, que veio ao pé de sua mãe Charlette, nas pistas, **Tozano** obteve 9 vitórias na Gávea.

Da geração nascida em 1970, resultariam quatro ganhadores: **Espanto**, **Explosive**, **Eyeshadow** (uma filha de Luthier, importada no ventre) e **Easy Cat** (4 vitórias). Esses resultados favoráveis e o esgotamento do berço original, a pequena Fazenda Santa Maria de Araras, serviram de estímulo para o crescimento do haras. Já em 1970 eram compradas as terras em Teresópolis a Carlos Henrique do Amaral Peixoto, sendo as obras no novo haras iniciadas logo em seguida.

Entretanto, mais uma geração nasceria em Araras, a de 1971, com 7 produtos, mais 2 outros trazidos ao pé das mães. Desta geração se destacaria o primeiro ganhador clássico do Santa Maria de Araras - **FREDDY BOY**, ganhador da primeira versão da Taça de Ouro - G1, além da ganhadora de uma Seletiva da Taça de Prata, em São Paulo, **Rondina** e mais os ganhadores **Futrika**, **Festus**, **Fiore**, **Felicitá** e **Rimus**.

Em 1972, nascem os primeiros produtos, no haras em Teresópolis, encerrando aí a chamada “idade antiga” do Santa Maria de Araras. É neste mesmo ano que chega em Teresópolis, o garanhão **SABINUS**, comprado a Julio Cápua, quando da liquidação de seu campo de criação, o afamado Haras Boa Esperança.



SABINUS no haras em Teresópolis
veja mais na seção “Galeria dos Ancestrais”.

Junto com a mudança para Teresópolis, **SABINUS** representou o marco fundamental da chamada “idade moderna” da criação Araras. Cavalos de extraordinária campanha, físico maravilhoso e pedigree irretocável, encontrou no Araras um elenco de ventres selecionados e de grande qualidade sanguínea.

A aquisição dos ventres que formariam o plantel primordial do Araras foi muito bem feita. Foram compradas éguas de origens comprovadas, no Brasil, como foi o caso, inicialmente, das éguas do Haras Ipiranga: **S' Imbora**, **Long Beach** e **Nappy**, bem como, com as éguas da criação Júlio Cápua. Mais tarde viriam éguas do Haras São Luiz, assim como um grupo de éguas importadas, entre as quais se destacou **Gas Mask**, uma filha **Glad** (égua do criatório, já instalado na Argentina). Já em 1973, a união de **SABINUS** com **Long Beach**, uma das éguas do ramo Ipiranga, gerava a primeira campeã do Santa Maria de Araras, a potranca **HULLA HOOP**.

A criação Araras vai se consolidando gradativamente, auxiliado ainda pela implantação do Centro de Treinamento, ao lado do haras, em Teresópolis, de onde vão saindo uma série de ganhadores clássicos, como **Horobiov**, **Jolie Reine**, **Kamm** e **Kubrick**. Mas é em 1980, quando o complexo “haras - centro de treinamento” se complementa e alcança seu perfeito funcionamento, que aparece uma turma de grande qualidade, nascida em 1977: **Latino**, **Leonino**, **Luksor** e **Lindos Ojos**, todos filhos de **SABINUS**, que já havia ganho a estatística de garanhões, em 1977.

Antes mesmo, em janeiro de 1976, Júlio de Aragão Bozano havia comprado 176 hectares em Capitán Sarmiento, na Argentina, numa daquelas que é considerada das melhores áreas para criação do cavalo de corridas. Em 1979, chegam na Argentina, 10 potranças americanas, fechando o circuito que Bozano tinha imaginado para criar o cavalo de grandes prêmios, mas objetivando o mercado internacional. Logo depois viria o haras em Ocala, na Flórida, com uma área de 400 acres. Principalmente entre a Argentina e o Brasil, consolidava-se o intercâmbio de sangues, manejo e técnicas que viriam a fortalecer a criação nos dois países.

O intercâmbio com a Argentina permitiu a vinda de éguas, como também de garanhões que atuaram junto com **SABINUS**, como **Bonnard** e **Hot Dust**. Outros garanhões, em serviço no Brasil, foram utilizados, como **Earldom II**, **Rio Bravo II**, **St. Chad**, **Millenium** e outros. Mas era chegado o momento de reforçar o plantel de garanhões, para contar com mais um padreador fixado no haras. Foi então importado o argentino **VACILANTE**.



VACILANTE II, um típico Practicante veja mais na seção "Galeria de Ancestrais".

A vinda de **VACILANTE II** visava dar consistência à produção Araras, ao mesmo tempo que repetia o bem sucedido cruzamento empregado por Marcel Boussac, misturando as fêmeas de **Pharis** com garanhões do sangue de **Tourbillon**. Desse "mating" resultaram craques da expressão de **Alcinus**, **Arcor**, **Stymphale** (Prix Royal Oak), **Corejada** (Oaks) e os ganhadores do Derby Francês, **Auriban** e **Philius**.

Este grandalhão desajeitado, como eram a maioria dos descendentes de Practicante, seu pai, produziu muito bem no Araras, sendo que seu melhor produto, o multi-campeão **TROYANOS**, é resultado da repetição da fórmula de Boussac. Depois revelou-se excelente avô materno.

Em 1993, o S. Maria de Araras, junto com outros haras, principalmente Mondesir e Santa Ana do Rio Grande, associam-se a **GHADEER**. Este investimento foi mais do que recompensado, por aqueles que acreditaram no pequeno filho de **Lyphard**. Contar com os serviços de **GHADEER** significou outro grande passo para o Araras, pois dos 136 ganhadores clássicos desse monstro sagrado, 26 são de sua criação.

A partir da geração 84, o Santa Maria de Araras vai ocupando seu espaço dentro da criação nacional. Nesta mesma geração, consegue 8 ganhadores de provas de grupo, sendo 4 ganhadores de grupo 1, com a "champion" **SO BEAUTY**, exatamente, uma filha de **GHADEER**, em sua primeira geração brasileira.

A década de 80 representa um marco no turfe internacional. Em definitivo, os norte-americanos assumiam a supremacia do turfe, inicialmente nas corridas e, logo depois, na criação. Júlio Bozano, já proprietário do haras em Ocala, conclui da necessidade de trazer um garanhão que modelasse sua criação para as novas exigências do turfe mundial, isto é, mais adaptados à velocidade, menores distâncias e maior precocidade.

Foi escolhido o americano **PRESENT THE COLORS**, um vigoroso filho de **Hoist The Flag**, da linha de **Ribot**. Chegava portando uma campanha de 3 vitórias, sendo uma em record, e encontrava um plantel de ventres já bem selecionado e comprovado.



PRESENT THE COLORS, um magnífico garanhão veja mais na seção "Galeria de Ancestrais".

PRESENT THE COLORS é importado e vem servir no novo haras instalado em São José dos Pinhais, no Paraná. Com mais de 400 hectares, distribuídos em quatro conjuntos, esse centro criatório foi concebido e construído nas mais modernas bases para se conseguir uma criação de nível internacional. Rapidamente, os resultados esperados são alcançados. Além da fabulosa geração da letra "S", as das letras "T" (7 ganhadores de grupo), "U" (5 grupados), "V" (7 ganhadores de grupo), "A" (3 champions), "C" (5 grupados) e "F" (5 grupados) se destacam.



Aspecto interno de uma cocheira no haras, em São José dos Pinhais.

Em 1991, desafortunadamente, a criação brasileira perde **PRESENT THE COLORS** e deixa um vazio no elevage Araras. Para a temporada 1992, são utilizadas muitas coberturas de **Ghadeer**, assim como de garanhões como **Fast Gold**, os argentinos **Ringaro** e **Sings** e os nacionais **Pallazzi**, **Queribus** e **Satin Blue**. Mesmo assim, revela 8 ganhadores clássicos, sendo 4 ganhadores de provas de grupo, com destaque para **El Paso** e **Eternitá**, ambos ganhadores de grupo 1. Ainda em 1992, Júlio Bozano importa dois garanhões americanos: para a Argentina, segue **LODE** (um filho de **Mr. Prospector**) e, para o Brasil, chega **BRIGHT AGAIN** (um filho de **Wild Again**).

Na história do Araras não poderia faltar o registro da atuação de **HALPERN BAY**, garanhão que exemplifica bem a integração entre Brasil e Argentina. Este filho de **Nijinsky II** revelou-se estupendo garanhão na Argentina. Muitas de suas filhas foram importadas para o Brasil e, aqui, deixaram um grande número de filhos clássicos. Em 1988 foi trazido para o haras no Paraná, onde infelizmente morreria no ano seguinte. Dos produtos nascidos no Brasil, destacou-se o “derby winner” **April Trip**.



HALPERN BAY correndo em seu piquete, no haras, em Capitán Sarmiento. veja mais na seção “Galeria dos Ancestrais”.

Em 1993, o Santa Maria de Araras abre outra frente em Bagé, agora na forma de um haras-fazenda, com cerca de 2000 hectares. A presença de grandes garanhões estacionados nos principais haras brasileiros, naquela região, comprova o acerto da instalação de um outro centro de criação no Rio Grande do Sul. Igualmente, o manejo diferenciado entre as áreas de São José dos Pinhais e Bagé possibilita melhorias sensíveis na criação do Santa Maria de Araras.



Cena de um dos piquetes do haras, em Bagé

Os americanos, importados em 92, conseguem sucesso imediato, com o **Bright Again** conseguindo triunfar como líder da geração estrepante, através de seus filhos nascidos em 198, principalmente por meio de **Forgery** e **Fettuccini**, que encabeçaram as alas feminina e masculina de sua geração. **Lode**, na Argentina também viria a consagrar-se como extraordinário padreador, produzindo um elenco de craques ganhadores de provas de grupo e “champions”. Alguns de seus produtos, principalmente fêmeas, são trazidas para o Brasil e revelam-se excelentes corredores, como **Special Lady**, uma das tantas campeãs 3 anos, na Gávea, criadas no Santa Maria de Araras.



BRIGHT AGAIN, ainda em seu piquete nos Estados Unidos, antes do embarque para o Brasil. veja mais na seção “Galeria dos Ancestrais”.

O time de garanhões do Santa Maria de Araras é reforçado, ainda em 1993, com a chegada de um filho de **Seattle Slew**, o esplêndido cavalo **TOKATEE**. Este reprodutor americano, de grande beleza física, de boa campanha e ótimo pedigree, deixou um bom número de animais de muita qualidade, com destaque para os “group winners” **Gherardini** (foi líder de geração), **Jimmy’s Sugar**, **Juanito Caminador**, **Hobnot**, **Henry The King**, **Iceland**, **Back Back Back** e **Humbie**.

O fato mais importante, daquela que se considera a “idade contemporânea” do Araras é a chegada de **JULES**. Este padreador americano, filho de **Forty Niner** (**Mr. Prospector**) vem para o Brasil, em regime de “shuttling”, para as temporadas de 1998 a 2000. Para a monta sulamericana de 2001, um surto de vírus do Nilo, que se abateu sobre os Estados Unidos, o impediu de vir prestar serviços, mas ele retorna em 2002, para mais um temporada, quando então é adquirido, em sua totalidade pelo Santa Maria de Araras. Infelizmente, morre em meados de 2003, deixando assim somente 4 gerações no Brasil.



JULES, um dos mais importantes garanhões trazidos para o Brasil, nos últimos anos. veja mais na seção “Galeria dos Ancestras”.

Já na sua primeira geração brasileira, atualmente com 4 anos, destacaram-se magníficos corredores, sendo 8 ganhadores clássicos, entre os quais 5 ganhadores de provas de grupo. É tamanha a qualidade transmitida por **JULES** que, na geração nascida em 2000, ele consegue revelar seis elementos clássicos, num total de nove ganhadores qualificados.

Outro garanhão importante a servir no Araras, em Bagé, foi o consagrado **SPEND A BUCK**, garanhão que veio desacreditado para o Brasil, mas que antes havia se consagrado entre nós, por meio de sua filha, importada dos Estados Unidos em 1989, a fantástica e invicta velocista **Clausen Export**. Ele viria para o Brasil, através de “shuttling”, para as temporadas de 1997 e 1998. Depois retornariam, comprado pelo Stud Rio Aventura, em 2001, para ser adquirido pelo Santa Maria de Araras, em 2002. Outra perda irreparável para a criação brasileira é sua morte em 2003.

SPEND A BUCK, no entanto, foi extraordinário aqui no Brasil, sendo o único garanhão, nas últimas décadas, a produzir os dois “champions 2y-old colts”, na Gávea e Cidade Jardim, no mesmo ano - **Forever Buck** e **Investor’s Dream**. Além disso, na temporada seguinte, foi pai da “champion 3y-old filly” na Gávea, **Irish Lover**. Na geração nascida em 1999, ele consagra 3 ganhadores de grupo 1 - **Hâtif**, **Hard Buck** e **Pico Central**, sendo que os dois últimos são ganhadores de provas de grupo nos Estados Unidos.

A partir de 2002, estão servindo para o Santa Maria de Araras, outros dois garanhões, no regime de monta sulamericana, no Brasil, e européia, nos Estados Unidos. São eles, os norteamericanos **WILD EVENT** (**Wild Again** em **North Of Eden**, por **Northfields**) e **PUT IT BACK** (**Honour And Glory** em **Miss Shoplifter**, por **Exuberant**).

Ao final, é necessário ressaltar o desempenho do Haras Santa Maria de Araras em sua geração nascida em 2000. Seus produtos, ainda com 3 anos, projetaram 9 ganhadores clássicos, sendo 7 ganhadores de provas de grupo, que obtiveram, até aqui, 14 vitórias clássicas. Dentre eles estão 3 ganhadores de grupo 1, sendo um deles, “champion”. Incrível ainda é o fato de seus produtos terem repetido 7 “dobradinhas” clássicas, o que parece ser um fato inédito, tanto no turfe brasileiro, quanto no exterior.